

CLIPPING

14 Novembro de 2018
O Liberal – Atualidades, 06

Possibilidade de escolha gera insatisfação entre alguns alunos da UFPA

A Universidade Federal do Pará (UFPA) mudou a forma de inscrição e ingresso de alguns cursos, no Processo Seletivo 2019. Quem quiser cursar Medicina, Nutrição, Farmácia, Odontologia, Direito, Letras e Engenharia Civil ou Elétrica, precisará informar no ato da inscrição em qual período gostaria de começar, se no primeiro semestre ou no segundo. A medida não é uma novidade para a instituição. Outros cursos já exigem essa escolha há muito mais tempo. Só que a decisão deste ano causou estranheza e preocupação nos vestibulandos.

Um grupo de alunos vem manifestando indignação com a decisão da UFPA e classificando de autoritária a mudança, que não foi discutida com a população. Um ofício teria sido enviado para cobrar esclarecimentos e, diante da falta de respostas, há uma mobilização para cobrar essas respostas na universidade. Um ato está previsto para hoje, mas ainda sem confirmação. A instituição desconhece que haja essa movimentação, mas garante que se algum estudante quiser esclarecimentos, terá.

Edmar Tavares da Costa, pró-reitor de Ensino de Gradu-



Edmar Costa: decisão tomada para eliminar gargalo causou a insatisfação de alguns

ação, garantiu que a decisão não traz qualquer prejuízo aos alunos. Ao contrário: tornou as regras de ingresso e formação de turmas mais claras, o que antes não ocorria. Administrativamente, em sua opinião, o gerenciamento das turmas também se tornou mais fácil. Ele disse entender que mudan-

ças sempre causam alguma forma de desconfiança ou de temor, mas garantiu que o número de vagas não diminuiu e nem foi aumentada a concorrência proporcional. Quanto ao questionamento de ser uma decisão autoritária e não discutida com a população, Edmar explicou que a discussão se

restringe apenas ao ambiente da própria academia.

Os cursos afetados pela mudança sempre tiveram duas turmas de entrada no ano. Antes, quando os alunos aprovados entravam, a própria UFPA fazia uma classificação interna, de acordo com uma análise de cotas,

para formar as turmas. Na opinião de Edmar, esse processo não era tão transparente para o aluno nem tão simples para a universidade gerenciar. O resultado é que alguns alunos nem sempre eram lotados nas turmas de sua preferência e muita gente acabava pedindo inutilmente para trocar. Alguns alunos entravam em turmas que estavam mais adiantadas e ficavam prejudicados. Este tipo de procedimento tornava mais difíceis os cursos que tinham nivelamento, porque os alunos começavam as aulas sem saber em que turma ficariam.

“Com isso, todos os cursos agora têm opções de ingresso, seja por turno ou por turma. Outros cursos já eram assim, como Pedagogia, que tem quatro entradas: matutino, primeiro e segundo semestres, e vespertino, primeiro e segundo semestres”, explicou Edmar. “Não houve qualquer prejuízo ou reclamação e tudo ficou mais organizado. Mas se ainda assim as pessoas ainda tiverem dúvidas, podem nos procurar. Protestos e manifestação fazem parte da natureza da universidade. Só que não re-

cebemos nenhum questionamento oficial”.

SISU

As inscrições para o PS 2019 da UFPA continuam até o próximo dia 20. A universidade utilizará totalmente a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Este ano, de forma experimental, foi excluído o ingresso via Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que antes tinha 20% das quase 8 mil vagas. Ao final do processo seletivo 2018, sobraram 36% das vagas do Sisu e foi necessário fazer múltiplas repescagens. Só em Medicina sobraram 11 vagas. O número geral de inscritos em cada seleção chega a 100 mil pessoas.

Com o Sisu, muitos alunos faziam inscrições duplicadas, tanto no PS normal quanto pelo sistema e, mesmo aprovados, não desistiam da outra vaga, emperando a oportunidade de outros estudantes. Com a decisão deste ano, a UFPA volta a ofertar todas as vagas disponíveis apenas pelo Processo Seletivo interno, deixando as oportunidades mais localizadas e redimensionando a concorrência. Os resultados da medida ainda serão analisados para saber se a universidade voltará a usar o Sisu.